



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **ANGELUS** Praça São Pedro

Domingo, 14 de fevereiro de 2021 [\[Multimídia\]](#)

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

A praça é linda com o sol! É linda!

O Evangelho de hoje (cf. *Mc* 1, 40-45) apresenta-nos o encontro entre Jesus e um homem com lepra. Os leprosos eram considerados impuros e, de acordo com as prescrições da Lei, deviam permanecer fora da cidade. Eram excluídos de todas as relações humanas, sociais e religiosas: por exemplo, até religiosamente, pois não podiam entrar na sinagoga, não podiam entrar no templo. Jesus, ao contrário, deixa que aquele homem se aproxime dele, comove-se, chega a estender a mão e a tocá-lo. Isto era impensável naquela época. Assim, Ele cumpre a Boa Nova que anuncia: Deus fez-se próximo na nossa vida, tem compaixão pelo destino da humanidade ferida e vem derrubar todas as barreiras que nos impedem de viver a relação com Ele, com os outros e connosco mesmos. Fez-se próximo... Proximidade. Recordai-vos bem desta palavra, proximidade. Compaixão: o Evangelho diz que Jesus, quando viu o leproso, sentiu compaixão por ele. E ternura. Três palavras que indicam o estilo de Deus: proximidade, compaixão, ternura. Neste episódio podemos ver duas “transgressões” que se encontram: a transgressão do leproso, que se aproxima de Jesus - e não podia fazê-lo - e Jesus que, movido pela compaixão, o toca com ternura para o curar - e não podia fazê-lo. Ambos são transgressores. São duas transgressões!

A primeira transgressão é a do leproso: apesar das prescrições da Lei, ele sai do isolamento e vai ao encontro de Jesus. A sua doença era considerada um castigo divino, mas em Jesus ele pode ver outra face de Deus: não o Deus que castiga, mas o Pai da compaixão e do amor, que nos liberta do pecado e nunca nos exclui da sua misericórdia. Desta maneira o homem pode sair do isolamento, pois em Jesus encontra Deus que compartilha a sua dor. A atitude de Jesus atrai-o, impele-o a sair de si mesmo e a confiar a Ele a sua história dolorosa.

E permiti-me aqui que dirija um pensamento a tantos bons sacerdotes confessores que têm esta

atitude: de atrair as pessoas, muitas pessoas que se sentem insignificantes, que se sentem “no chão” por causa dos seus pecados... Mas com ternura, com compaixão... São bons aqueles confessores que não andam com o chicote na mão, mas estão prontos para receber, ouvir e dizer que Deus é bom, que Deus perdoa sempre, que Deus não se cansa de perdoar. Hoje peço a todos vós aqui na Praça, a todos, que deis uma salva de palmas a estes confessores misericordiosos. *[aplausos]*

A segunda transgressão é a de Jesus: enquanto a Lei proibia que se tocassem os leprosos, Ele comove-se, estende a mão e toca-o para o curar. Alguém diria: pecou, fez o que a lei proíbe, é um transgressor. É verdade, é um transgressor. Não se limita às palavras, mas toca-o. E tocar com amor significa estabelecer uma relação, entrar em comunhão, participar na vida do outro, a ponto de partilhar até as suas feridas. Com este gesto, Jesus mostra que Deus não é indiferente, não se mantém à “distância de segurança”; pelo contrário, aproxima-se com compaixão e toca a nossa vida para a curar com ternura. É o estilo de Deus: proximidade, compaixão e ternura. A transgressão de Deus; neste sentido, é um grande transgressor.

Irmãos e irmãs, ainda hoje no mundo muitos dos nossos irmãos e irmãs sofrem desta enfermidade, do mal de Hansen, ou devido a outras doenças e condições às quais infelizmente está associado o preconceito social. “Ele é um pecador!”. Pensai naquele momento (cf. *Lc 7, 36-50*), quando aquela mulher entrou no banquete e derramou perfume sobre os pés de Jesus. Os outros disseram: “Mas se Ele fosse um profeta, saberia quem é esta mulher: uma pecadora”. O desprezo. Ao contrário, Jesus recebe, aliás, agradece: “Os teus pecados são-te perdoados”. A ternura de Jesus. E o preconceito social de afastar as pessoas com estas palavras: “Este é impuro, esse é um pecador, aquele é um vigarista, este...”. Sim, às vezes é verdade, mas não tenhamos preconceitos. Pode acontecer a cada um de nós experimentar feridas, fracassos, sofrimentos, egoísmos que nos fecham a Deus e aos outros, porque o pecado nos fecha em nós mesmos, por vergonha, por humilhação, mas Deus quer abrir o coração. Diante de tudo isto, Jesus anuncia-nos que Deus não é uma ideia nem uma doutrina abstrata, Deus é Aquele que se “contamina” com a nossa humanidade ferida e não tem medo de entrar em contacto com as nossas chagas. “Mas padre, o que dizes? Que Deus se contamina?”. Não sou eu que o digo, foi São Paulo quem o disse: fez-se pecado (cf. *2 Cor 5, 21*). Aquele que não é pecador, que não pode pecar, fez-se pecado. Vede como Deus se contaminou para se aproximar de nós, para ter compaixão e para fazer compreender a sua ternura. Proximidade, compaixão e ternura.

Para respeitar as regras da boa reputação e dos costumes sociais, muitas vezes silenciámos a dor ou usamos máscaras para a disfarçar. Para conciliar os cálculos dos nossos egoísmos ou as leis interiores dos nossos medos, não participamos muito no sofrimento dos outros. Ao contrário, peça-mos ao Senhor a graça de viver estas duas “transgressões” do Evangelho de hoje. A do leproso, para termos a coragem de sair do nosso isolamento e, em vez de ficarmos lá a sentir pena de nós próprios ou a chorar pelos nossos fracassos, queixas, em vez disso vamos ter com Jesus tal como somos: “Senhor, sou assim”. Sentiremos aquele abraço, aquele abraço de Jesus

que é tão bom! E depois a transgressão de Jesus: um amor que faz vencer as convenções, que faz superar os preconceitos e o medo de nos misturarmos com a vida do outro. Aprendamos a ser “transgressores” como estes dois: como o leproso e como Jesus.

Neste caminho nos acompanhe a Virgem Maria, que agora invocamos na oração do *Angelus*.

Depois do Angelus

Amados irmãos e irmãs!

Olho sempre com gratidão para o compromisso de quantos trabalham a favor dos migrantes. Agradeço a todos eles o que fazem pelos migrantes. Hoje, em particular, uno-me aos Bispos da Colômbia para manifestar gratidão pela decisão das Autoridades colombianas de implementar o Estatuto de Proteção Temporária para os migrantes venezuelanos presentes no país, favorecendo o seu acolhimento, tutela e integração. E isto não é feito por um país muito rico e desenvolvido, não, é feito por um país com muitos problemas de desenvolvimento, de pobreza, de paz, com quase 70 anos de guerrilha... Mas com este problema teve a coragem de olhar para aqueles migrantes e fazer este Estatuto. Obrigado à Colômbia. Obrigado!

Hoje, festa dos Santos Cirilo e Metódio, evangelizadores dos povos eslavos, proclamados por São João Paulo II copadroeiros da Europa, saúdo com afeto todas as comunidades que vivem nos territórios evangelizados pelos Santos Irmãos. Que a sua intercessão ajude a encontrar novas maneiras de anunciar o Evangelho. Eles não tiveram medo de encontrar novas formas de comunicar o Evangelho. E que a sua intercessão aumente nas Igrejas cristãs o desejo de caminhar rumo à plena unidade, no respeito pelas diferenças.

E hoje, dia de São Valentino, não posso deixar de dirigir um pensamento e bons votos aos noivos, aos namorados: acompanho-os com a minha oração e abençoo-os! E agora dirijo a minha saudação a vós, fiéis de Roma, e peregrinos. Vejo que há franceses, mexicanos, espanhóis, polacos... Bem-vindos a todos! Muitas saudações!

Na próxima quarta-feira começaremos a Quaresma. Será um tempo favorável para dar um sentido de fé e esperança à crise que vivemos.

E não quero esquecer as três palavras que fazem entender o estilo de Deus. Não vos esqueçais: proximidade, compaixão, ternura. Vamos dizê-lo juntos? Proximidade, compaixão, ternura!

Desejo bom domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até

à vista. Obrigado!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana